

Análise e avaliação do processo Gateway

Wayne M. McDonnell
Exército dos Estados Unidos
9 de junho de 1983

Edição em PDF do site em português

Escrito em 1983, o relatório propõe uma explicação para a Experiência Gateway, do Instituto Monroe, combinando técnicas de relaxamento, sincronização cerebral e especulações sobre física e consciência. A tradução preserva as afirmações do autor; sua presença em um arquivo liberado pela CIA não constitui comprovação científica.

A argumentação segue três etapas: comparação com hipnose, meditação e biofeedback; construção de um modelo energético e holográfico da consciência; descrição dos níveis Focus e proposta de experimentos. O autor busca justificar aplicações práticas para o Exército, mas a conclusão apresenta uma proposta de investigação, não resultados de um estudo controlado.

Há limites verificáveis no próprio texto: a seção 33 relata que ninguém acertou os dez números dos testes descritos; a seção 19 e sua continuação misturam distância e velocidade ao tratar de Planck; as conclusões sobre viagem temporal e consciência fora do corpo dependem do modelo adotado. Essas limitações devem acompanhar a leitura das afirmações do relatório.

Sobre esta edição: as 29 páginas do PDF estão representadas abaixo, com texto traduzido, legendas em português e reproduções originais. A página impressa 25 não consta no arquivo: faltam o final da seção 34 e as seções 35 e 36. Carimbos repetidos foram traduzidos uma vez por página; marcas sem leitura segura são sinalizadas. As notas editoriais não fazem parte do relatório.

Site: <https://gateway-documento-portugues.afonso-santos440021.chatgpt.site>

Memorando de encaminhamento

DEPARTAMENTO DO EXÉRCITO

Grupo Operacional do Exército dos Estados Unidos

Comando de Inteligência e Segurança do Exército dos Estados Unidos

Fort George G. Meade, Maryland 20755

IAGPC-O • 9 de junho de 1983

Assunto: Análise e avaliação do processo Gateway

Ao: Comandante, Grupo Operacional do Exército dos Estados Unidos, Fort Meade, Maryland 20755.

1. O senhor me incumbiu de apresentar uma avaliação da Experiência Gateway quanto a seus mecanismos e à sua viabilidade prática final. Ao começar a cumprir essa tarefa, logo ficou claro que, para avaliar a validade e a viabilidade do processo, eu precisava realizar pesquisa e análise de apoio suficientes para compreender plenamente como e por que ele funciona. Francamente, senhor, isso se mostrou extremamente complexo e difícil. Inicialmente, com base em conversas com um médico que fez o treinamento Gateway comigo, recorri aos modelos biomédicos desenvolvidos por Itzhak Bentov para obter informações sobre os aspectos físicos do processo. Depois, julguei necessário consultar diversas fontes sobre mecânica quântica para poder descrever a natureza e o funcionamento da consciência humana. Eu precisava construir um modelo cientificamente válido e razoavelmente claro de como a consciência funciona sob a influência da técnica de sincronização dos hemisférios cerebrais empregada pelo Gateway. Feito isso, o passo seguinte foi recorrer à física teórica para explicar o caráter da dimensão espaço-tempo e os meios pelos quais a consciência humana expandida a transcende ao atingir os objetivos do Gateway. Por fim, achei novamente necessário usar a física para traduzir todo o fenômeno dos estados fora do corpo para a linguagem da ciência física, retirando o estigma de suas conotações ocultistas e colocando-o em um referencial adequado à avaliação objetiva.

2. Iniciei a exposição com uma breve descrição dos fatores biomédicos fundamentais que afetam técnicas relacionadas, como hipnose, biofeedback e meditação transcendental, para que o leitor pudesse comparar seus objetivos e modos de funcionamento com a Experiência Gateway à medida que se desenvolvesse o modelo de seus mecanismos subjacentes. Além disso, esse material introdutório ajuda a sustentar as conclusões do trabalho. Indico que, em certos momentos, essas técnicas relacionadas podem oferecer pontos de entrada úteis para acelerar o avanço na Experiência Gateway.

3. Niels Bohr, o renomado físico, respondeu certa vez às queixas de seu filho sobre a natureza obscura de determinados conceitos da física dizendo: “Você não está pensando, está apenas sendo lógico”. A física da consciência humana alterada lida com algumas conceituações que não são facilmente apreendidas ou visualizadas exclusivamente no contexto do pensamento linear comum do “hemisfério esquerdo”. Assim, tomando emprestado o modo de expressão do dr. Bohr, algumas partes deste trabalho exigirão não apenas lógica, mas também um toque de...

[O parágrafo continua na página seguinte.]

Carimbo: Aplicam-se as instruções de liberação do Exército arquivadas.

Memorando - continuação

...percepção intuitiva do hemisfério direito para chegar a uma compreensão plena e confortável dos conceitos envolvidos. Entretanto, uma vez alcançada essa compreensão, estou confiante de que sua construção e aplicação resistirão ao exame crítico racional.

4. Paradoxalmente, depois de tanto esforço para evitar emitir juízos baseados em um referencial ocultista ou dogmático, no fim achei necessário retornar, ainda que brevemente, à questão do impacto da Experiência Gateway nos sistemas de crenças comuns. Fiz isso porque, embora fosse essencial evitar uma avaliação no contexto desses sistemas, senti que, após concluir a análise, era necessário assinalar que as conclusões resultantes não contrariam os fundamentos centrais dos sistemas de crenças orientais ou ocidentais. Se esse ponto não for claramente estabelecido, existe o risco de algumas pessoas rejeitarem todo o conceito da Experiência Gateway por acreditarem, equivocadamente, que ele contradiz e, portanto, é alheio a tudo o que consideram correto e verdadeiro.

5. Este estudo certamente não pretende ser a palavra final sobre o assunto. Espero, porém, que a validade de sua estrutura básica e dos conceitos fundamentais em que se apoia faça dele um guia útil para outros integrantes do USAINSCOM que precisem realizar o treinamento Gateway ou trabalhar com seus materiais.

WAYNE M. McDONNELL

Tenente-coronel, Inteligência Militar
Comandante, Destacamento O

Introdução, hipnose e meditação

A Experiência Gateway: a sincronização dos hemisférios cerebrais em perspectiva.

1. Introdução. Para descrever a técnica do Instituto Monroe para alcançar estados alterados de consciência - a “Experiência Gateway” - mediante a sincronização dos hemisférios cerebrais, ou “Hemi-Sync”, a maneira mais eficaz de começar é apresentar brevemente os mecanismos básicos que sustentam métodos relacionados, como hipnose, meditação transcendental e biofeedback. É mais fácil descrever com eficácia o que é o Gateway começando com uma breve descrição dessas técnicas associadas, que compartilham alguns aspectos com a Experiência Gateway, mas que, ainda assim, são diferentes. Desse modo, podemos desenvolver desde o início um referencial com conceitos úteis para explicar e compreender o Gateway por comparação, à medida que avançamos.

2. Hipnose. Segundo as teorias do psicólogo Ronald Stone e os modelos de engenharia biomédica de Itzhak Bentov, a hipnose é basicamente uma técnica que permite acesso direto ao córtex sensorio-motor e aos centros de prazer, bem como às regiões cerebrais inferiores, emocionais, e seus centros de prazer associados, do lado direito do cérebro humano, após a desativação bem-sucedida da função de filtragem de estímulos do hemisfério esquerdo. O hemisfério esquerdo é o componente autocognitivo, verbal e de raciocínio linear da mente. Ele filtra os estímulos recebidos, classificando-os, avaliando-os e atribuindo-lhes significado antes de permitir sua passagem para o hemisfério direito. O hemisfério direito, que funciona como o componente não crítico, holístico, não verbal e orientado a padrões do cérebro, parece aceitar sem questionamento o que o hemisfério esquerdo lhe transmite. Consequentemente, se o hemisfério esquerdo puder ser distraído, seja pelo tédio, seja por sua redução a um estado sonolento de semissono, os estímulos externos, incluindo sugestões hipnóticas, poderão passar sem contestação ao hemisfério direito, onde serão aceitos e executados diretamente. O resultado pode envolver uma reação emocional originada na região cerebral inferior, respostas sensoriais ou motoras que exijam o envolvimento do córtex, e assim por diante. Tanto o córtex sensorial quanto o motor do hemisfério direito contêm uma sequência de pontos conhecida como “homúnculo”, que corresponde a pontos do corpo (ver Figura 1, página seguinte). A estimulação da área correspondente do córtex causa uma resposta imediata na parte associada do corpo. Assim, a sugestão de que a perna esquerda está dormente, se chegar sem contestação ao hemisfério direito e for encaminhada à área adequada do córtex sensorial, produzirá uma reação elétrica que induzirá a sensação de dormência. Da mesma forma, a sugestão de que a pessoa sente felicidade e bem-estar geral será encaminhada aos centros de prazer apropriados, situados nas regiões cerebrais inferiores ou no córtex do hemisfério direito, induzindo a euforia sugerida. Por fim, sugestões como a de que o sujeito hipnotizado possui maior concentração ou capacidade de memória seriam atendidas no hemisfério direito pelo acesso a uma capacidade de armazenamento de informações não utilizada, normalmente mantida em reserva em consequência dos processos de seleção e controle do hemisfério esquerdo. Esse aspecto será importante no contexto do processo Gateway, quando examinarmos como a hipnose pode acelerar o progresso em seus estágios iniciais.

3. Meditação transcendental. A meditação transcendental, por outro lado, funciona de maneira claramente diferente. Nessa técnica, a concentração intensa, prolongada e exclusiva no processo de fazer a energia subir pela medula espinhal acaba produzindo o que parece ser a

criação de ondas acústicas estacionárias nos ventrículos cerebrais, que então são conduzidas à substância cinzenta do córtex cerebral...

Figura 1 - Estruturas cerebrais

FIGURA 1 - Extraída de Bentov, *Stalking the Wild Pendulum* [À espreita do pêndulo selvagem].

Figura A - O homúnculo.

Rótulos legíveis: homúnculo do córtex sensorial; polarização da substância cinzenta provoca progressão dos sintomas; substância branca; substância cinzenta; circuito do estímulo; córtex motor e sensorial; centros de prazer; terceiro ventrículo e ventrículos laterais.

Rótulos de regiões corporais no desenho: dedos dos pés, perna, tronco, pescoço, cabeça, braço, mão, dedos, olho, nariz, face, lábios, dentes, gengivas, mandíbula e região intra-abdominal.

Alguns rótulos pequenos estão pouco legíveis na cópia.

Referência manuscrita: Wilder Penfield e Rasmussen, *The Human Cerebral Cortex* [O córtex cerebral humano], Macmillan, Nova York.

Figura B - O córtex motor e sensorial e o terceiro ventrículo e os ventrículos laterais.

Rótulos: vista lateral; córtex motor; córtex sensorial; terceiro ventrículo; ventrículos laterais; lobo frontal. As letras A e B indicam a linha de corte.

Figura C - Vista do terceiro ventrículo e dos ventrículos laterais no contexto das estruturas cerebrais associadas.

Rótulos: córtex motor; giro pré-central (motor); sulco central; giro pós-central (sensorial); córtex sensorial; corno anterior do ventrículo lateral; forame interventricular; sulco lateral; terceiro ventrículo; corno inferior do ventrículo lateral; aqueduto cerebral; abertura lateral; corpo e corno posterior do ventrículo lateral; quarto ventrículo; abertura mediana.

[Nota editorial: as três ilustrações são reproduzidas na página original abaixo. A tradução dos rótulos está acima; inscrições deterioradas não foram reconstruídas por suposição.]

Figura original - página 4 do arquivo-fonte

Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5

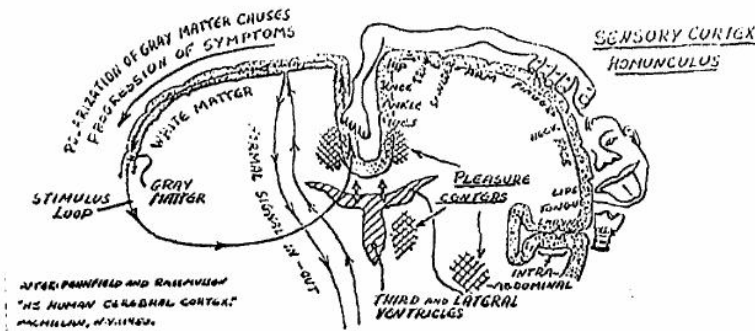


Figure A The Homunculus

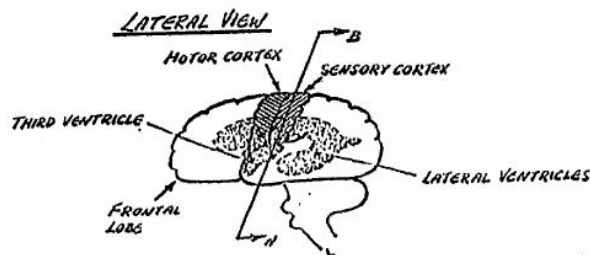


Figure B The Motor and Sensory Cortex and the Third and Lateral Ventricles

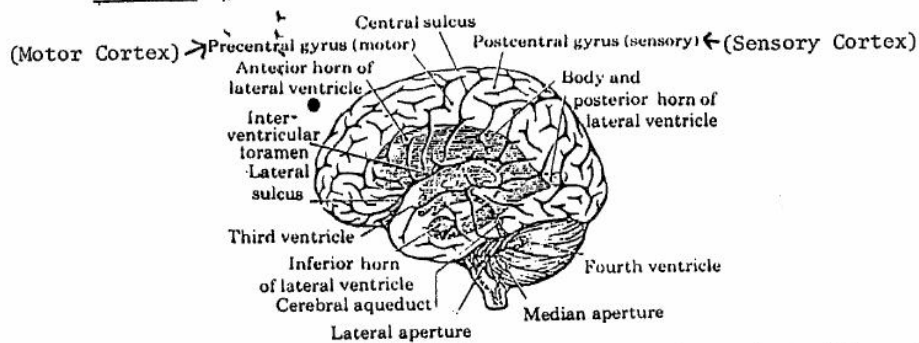


Figure C A view of the Third and Lateral Ventricles in context of Associated Brain Structure.

EXHIBIT 1 Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5
From Bentley, "Stalking the Wild Pendulum"

Os rótulos e as legendas traduzidos constam na seção anterior.

Meditação e biofeedback

...no lado direito do cérebro. Como resultado, segundo Bentov, essas ondas “estimularão e, por fim, ‘polarizarão’ o córtex de tal maneira que ele tenderá a conduzir um sinal ao longo do homúnculo, começando pelos dedos dos pés e subindo”. O modelo biomédico de Bentov, descrito em um livro do dr. Lee Sannella intitulado Kundalini - Psicose ou transcendência, afirma que as ondas acústicas estacionárias resultam do ritmo alterado dos sons cardíacos causado pela prática prolongada da meditação, que estabelece vibrações simpáticas nas paredes das cavidades cheias de líquido que constituem o terceiro ventrículo e os ventrículos laterais. Além disso, segundo Bentov: “Os estados de bem-aventurança descritos por aqueles cujos sintomas de Kundalini completaram o circuito inteiro ao longo dos hemisférios podem ser explicados como uma autoestimulação dos centros de prazer do cérebro causada pela circulação de uma ‘corrente’ ao longo do córtex sensorial”. Bentov também observa: “O fato de a maioria dos sintomas descritos começar no lado esquerdo do corpo significa que se trata principalmente de um desenvolvimento que ocorre no hemisfério direito”. Embora normalmente seja necessário um período de meditação com concentração intensa e prática de aproximadamente cinco anos para “despertar a Kundalini”, Bentov afirma que a exposição prolongada a vibrações mecânicas ou acústicas na faixa de 4-7 hertz, ciclos por segundo, pode produzir o mesmo efeito. Cita como exemplo “andar repetidamente em um carro cuja combinação de suspensão e banco produza essa faixa de vibrações, ou ficar exposto durante longos períodos a essas frequências produzidas, por exemplo, por um duto de ar-condicionado”. Observa ainda: “O efeito cumulativo dessas vibrações pode desencadear uma sequência espontânea de fisio-Kundalini em pessoas suscetíveis que tenham um sistema nervoso particularmente sensível”.

4. Biofeedback. O terceiro método de alteração da consciência a ser descrito brevemente é o biofeedback. Ele é relativamente singular porque utiliza os poderes autocognitivos do hemisfério esquerdo para acessar áreas do hemisfério direito, como as regiões cerebrais inferiores, os córtices motor e sensorial e diversos centros de dor ou prazer. Em vez de suprimir o hemisfério esquerdo, como na hipnose, ou contorná-lo e ignorá-lo em grande medida, como na meditação transcendental, o biofeedback ensina esse hemisfério primeiro a visualizar o resultado desejado e depois a reconhecer as sensações associadas ao acesso bem-sucedido, pelo hemisfério direito, às áreas cerebrais inferiores, corticais, de dor ou prazer, ou a outras áreas específicas, da maneira necessária para produzir o resultado desejado. Dispositivos especiais de automonitoramento, como o termômetro digital, informam ao hemisfério esquerdo quando ele consegue acionar o direito para acessar a área adequada. Uma vez feito isso, o hemisfério esquerdo pode instruir repetidamente o direito a restabelecer os caminhos envolvidos para produzir as mesmas medidas externas e objetivas de sucesso. Assim, esses caminhos são fortalecidos e reforçados a ponto de a consciência do hemisfério esquerdo conseguir acessar as áreas apropriadas do direito de maneira consciente e sob demanda. Por exemplo, se a pessoa quiser aumentar a circulação na perna esquerda para acelerar a cicatrização, pode concentrar seu hemisfério esquerdo nesse resultado enquanto monitora cuidadosamente um termômetro digital conectado à perna. Quando o esforço concentrado começar a funcionar, o termômetro registrará o aumento de temperatura. Nesse momento, a pessoa poderá associar mentalmente, com o hemisfério esquerdo, as sensações experimentadas ao resultado obtido e começar a reforçar, pela evocação da memória, o mesmo processo, fortalecendo-o por afirmação e repetição. Dessa maneira, a dor pode ser bloqueada, a cura favorecida, tumores malignos

aparentemente podem ser suprimidos e finalmente destruídos, os centros de prazer podem ser estimulados e diversos resultados fisiológicos específicos podem ser alcançados. Além disso, o biofeedback pode acelerar muito a obtenção de estados meditativos profundos, especialmente em iniciantes...

[Nota editorial: as alegações de tratamento acima pertencem ao relatório histórico e não constituem orientação médica.]

Gateway, Hemi-Sync e a metáfora do laser

...sem experiência em técnicas meditativas, cujo progresso nesse método é favorecido pela visualização eficaz e pela confirmação externa e objetiva. A exibição do padrão de ondas cerebrais da pessoa em um tubo de raios catódicos mostrou-se, em laboratório, um meio pelo qual ela pode aprender rapidamente a entrar em estados de profundo relaxamento, caracterizados pelo tipo de quietude e concentração mental singular associado à meditação avançada.

5. Gateway e Hemi-Sync. Agora que apresentamos brevemente os mecanismos básicos das principais técnicas para alterar ou expandir a consciência que compartilham alguns dos objetivos ou métodos da Experiência Gateway, podemos nos concentrar no que essa técnica realmente envolve. Fundamentalmente, a Experiência Gateway é um sistema de treinamento concebido para aumentar a força, o foco e a coerência da amplitude e da frequência das ondas cerebrais entre os hemisférios esquerdo e direito, alterando a consciência e levando-a para fora da esfera física, de modo a finalmente escapar até mesmo das restrições do tempo e do espaço. O participante então acessa os diversos níveis de conhecimento intuitivo oferecidos pelo universo. O que diferencia a Experiência Gateway das formas de meditação é o uso da técnica Hemi-Sync, definida em uma monografia da instrutora Melissa Jager, do Instituto Monroe, como “um estado de consciência definido quando os padrões de EEG de ambos os hemisférios são simultaneamente iguais em amplitude e frequência”. Embora o Hemi-Sync pareça bastante raro e breve na consciência humana comum, Melissa Jager afirma: “As técnicas de áudio desenvolvidas por Bob Monroe podem induzir e sustentar o Hemi-Sync com as fitas básicas Focus 3 do Instituto...”. Ela também observa: “Estudos conduzidos por Elmer e Alyce Green na Fundação Menninger mostraram que um indivíduo com 20 anos de treinamento em meditação zen conseguia estabelecer consistentemente o Hemi-Sync à vontade, sustentando-o por mais de 15 minutos”. O dr. Stuart Twemlow, psiquiatra e pesquisador associado do Instituto Monroe, relata: “Em nossos estudos sobre o efeito do sistema de fitas de Monroe nas ondas cerebrais, descobrimos que as fitas favorecem a concentração da energia cerebral - que pode ser medida em watts, como a de uma lâmpada - em uma ‘faixa de frequência’ cada vez mais estreita. Essa concentração da energia não difere do conceito de foco em um único ponto da ioga, que poderíamos traduzir, em termos ocidentais, como concentração em uma única coisa”. O dr. Twemlow acrescenta que, à medida que o indivíduo avança nas fitas além do Focus 3, “...ocorre um aumento gradual da magnitude das ondas cerebrais, que é uma medida da energia ou potência cerebral”.

6. Lâmpada versus laser. Melissa Jager usa uma metáfora para esclarecer o processo envolvido no uso do Hemi-Sync na Experiência Gateway. Ela compara a mente humana em seu estado natural a uma lâmpada comum, que gasta energia na forma de calor e luz de maneira caótica e incoerente, difundindo-a por uma área ampla e de profundidade limitada. Sob a disciplina do Hemi-Sync, porém, a mente humana age como um feixe laser que produz um fluxo disciplinado de luz. Esse fluxo de energia é projetado com total coerência de frequência e amplitude, de modo que a área superficial de um feixe laser contém uma concentração de energia bilhões de vezes maior que a encontrada em área equivalente na superfície do Sol. O Gateway pressupõe que, quando a frequência e a amplitude do cérebro humano se tornam coerentes, é possível começar a acelerar ambas, fazendo a mente ressoar em níveis vibratórios cada vez mais altos. A

mente pode então sincronizar-se com níveis de energia mais sofisticados e rarefeitos do universo. Supõe-se que, ao operar nesses níveis crescentemente rarefeitos, ela possa processar as informações recebidas pela mesma matriz fundamental com que dá sentido às informações físicas e sensoriais comuns em um contexto cognitivo. Esse significado costuma ser percebido visualmente na forma de símbolos, mas também pode aparecer como surpreendentes lampejos de intuição holística ou até na forma...

Resposta de seguimento de frequência e ressonância

...de cenários que envolvem percepção visual e auditiva. Os mecanismos pelos quais a mente exerce a função da consciência serão abordados em mais detalhes adiante.

7. Resposta de seguimento de frequência. Para sincronizar os hemisférios cerebrais, a técnica Hemi-Sync explora um fenômeno conhecido como resposta de seguimento de frequência, ou FFR: se uma pessoa ouve um som cuja frequência imita uma das frequências associadas ao funcionamento do cérebro humano, o cérebro tentará reproduzir o mesmo padrão, ajustando a emissão de suas ondas. Assim, se a pessoa estiver plenamente desperta, mas ouvir frequências sonoras próximas às ondas cerebrais do nível teta, seu cérebro procurará alterar o padrão normal beta para teta. Como o nível teta está associado ao sono, a pessoa poderá passar da vigília ao sono, desde que não resista conscientemente, enquanto o cérebro procura sincronizar a frequência de suas ondas com a frequência ouvida. Como essas frequências cerebrais estão fora do espectro que o ouvido humano pode ouvir em estado puro, o Hemi-Sync precisa produzi-las com base em outro fenômeno: a capacidade cerebral de deduzir frequências de “batimento”. Se o cérebro for exposto, no ouvido esquerdo, a uma frequência 10 hertz abaixo de outra frequência audível tocada no ouvido direito, em vez de ouvir uma das duas frequências, ele escolhe “ouvir” a diferença entre elas, a frequência de batimento. Assim, valendo-se da FFR e dos batimentos, o sistema Gateway usa Hemi-Sync e outras técnicas de áudio que exploram a FFR para introduzir diversas frequências reproduzidas em nível praticamente subliminar, marginalmente audível. O objetivo é relaxar o hemisfério esquerdo, colocar o corpo físico em um estado virtual de sono e tornar coerentes os dois hemisférios sob condições destinadas a favorecer ondas cerebrais de amplitude e frequência crescentes. Sugestões audíveis e talvez subliminares de Bob Monroe acompanham essas frequências, às vezes misturadas a outros sons, como o das ondas do mar, para mascará-las quando desejável. Dessa maneira, o Gateway procura fornecer à pessoa ferramentas para alterar voluntariamente sua consciência ao longo do tempo, pelo uso repetido das fitas, e acessar intuitivamente novas categorias de informação indisponíveis à consciência comum.

8. Papel da ressonância. Entretanto, a coerência cerebral obtida pela sincronização com frequências de batimento introduzidas por fones estéreo explica apenas parte do funcionamento do sistema Gateway. Ele também foi concebido para alcançar a quietude física característica dos estados profundos de meditação transcendental, que produz uma alteração completa do padrão fundamental de ressonância associado às frequências sonoras produzidas pelo corpo. Ioga, zen ou meditação transcendental, se praticados por tempo suficiente, mudam a frequência sonora com que o coração humano ressoa por todo o corpo. Segundo Bentov, essa mudança resulta da eliminação do que a medicina chama de “eco da bifurcação”, permitindo que o som dos batimentos cardíacos percorra o sistema circulatório, para cima e para baixo, de maneira síncrona, em ressonância harmônica, aproximadamente sete vezes por segundo. Bentov descreve o papel desse eco assim: “Quando o ventrículo esquerdo ejeta sangue, a aorta, por ser elástica, se dilata logo depois da válvula e faz um pulso de pressão percorrê-la. Quando esse pulso chega à bifurcação no baixo abdome - onde a aorta se divide em dois ramos que vão às pernas - parte do pulso retorna e começa a subir pela aorta. Se, nesse intervalo, o coração ejeta mais sangue e um novo pulso de pressão estiver descendo, esses dois pulsos...”

Estimulação cerebral e sincronização energética

“...acabarão colidindo em algum ponto da aorta e produzirão um padrão de interferência”. Ao colocar o corpo em um estado semelhante ao sono, as fitas Gateway alcançam o mesmo objetivo da meditação: um relaxamento tão profundo que o eco da bifurcação desaparece lentamente à medida que o coração reduz a força e a frequência com que bombeia sangue na aorta. O resultado é um padrão sonoro senoidal regular e rítmico que ecoa por todo o corpo e sobe até a cabeça em ressonância sustentada. A amplitude desse padrão, medida com um instrumento sensível semelhante a um sismógrafo, corresponde a aproximadamente três vezes a média do volume sonoro produzido pelo coração em funcionamento normal.

9. Estimulação cerebral. O modelo biomédico de Bentov mostra que essa ressonância é muito importante porque é transmitida diretamente ao cérebro e o afeta. A vibração resultante é recebida e transmitida ao cérebro através do terceiro ventrículo e do ventrículo esquerdo, cheios de líquido e situados acima do tronco cerebral. Gera-se então um pulso eletromagnético que estimula o aumento da amplitude e da frequência das ondas cerebrais, como observou o dr. Twemlow em sua pesquisa sobre as fitas Hemi-Sync. Além disso, o cérebro está envolvido por uma membrana firme, a dura-máter, amortecida por uma fina camada de líquido entre ela e o crânio. Quando a ressonância coerente produzida pelo coração em profundo relaxamento chega à camada de líquido que envolve o cérebro, estabelece um padrão rítmico de deslocamento cerebral para cima e para baixo de aproximadamente 0,005 a 0,010 milímetro, continuamente. O caráter de autorreforço do comportamento ressonante explica a capacidade do corpo de sustentar esse movimento apesar da energia mínima envolvida. Dessa forma, todo o corpo, por seu próprio micromovimento, funciona como um sistema vibratório sintonizado que transfere energia na faixa de 6,8 a 7,5 hertz à cavidade ionosférica da Terra, que ressoa em torno de 7-7,5 hertz. Bentov afirma:

“Isso ocorre em um comprimento de onda muito longo, de cerca de 40.000 km, aproximadamente o perímetro do planeta. Em outras palavras, o sinal do movimento de nossos corpos percorrerá o mundo em cerca de um sétimo de segundo através do campo eletrostático em que estamos imersos. Um comprimento de onda tão longo não conhece obstáculos, e sua intensidade não diminui muito em grandes distâncias. Naturalmente, atravessa quase tudo: metal, concreto, água e os campos que compõem nossos corpos. É o meio ideal para transmitir um sinal telepático.”

Consequentemente, o processo Gateway foi concebido para induzir com relativa rapidez um estado de profunda calma no sistema nervoso e reduzir significativamente a pressão arterial, fazendo com que o sistema circulatório, o esqueleto e todos os demais sistemas físicos de órgãos comecem a vibrar coerentemente em aproximadamente 7-7,5 ciclos por segundo. A ressonância resultante estabelece uma onda sonora regular e repetitiva que se propaga em consonância com o campo eletrostático terrestre.

10. Sincronização energética. À medida que o corpo se transforma em um oscilador coerente, vibrando em harmonia com o meio eletrostático circundante, os exercícios específicos das fitas Gateway orientam o participante a intensificar o campo energético ao redor do corpo,

presumivelmente usando energia do campo terrestre com o qual o corpo agora se sincroniza por sua capacidade de ressoar com ele. Isso torna o campo energético corporal homogêneo em relação ao ambiente e favorece o deslocamento da sede da consciência para esse ambiente, em parte porque os dois meios eletromagnéticos passaram a constituir um único contínuo de energia. Assim, o mesmo processo que conduz o cérebro a uma coerência concentrada...

Consciência, energia e hologramas

...em níveis progressivamente mais elevados de frequência e amplitude, para se sincronizar com frequências análogas do universo e coletar dados, também aumenta os níveis de energia corporal a um ponto suficiente para permitir uma experiência de deslocamento para fora do corpo quando a pessoa estiver pronta - esse assunto será aprofundado adiante. Além disso, ao ressoar com a esfera eletromagnética terrestre, o corpo cria uma onda portadora surpreendentemente potente para auxiliar a mente na comunicação com outras mentes humanas sintonizadas de modo semelhante.

11. Consciência e energia. Antes de prosseguir, é essencial definir o mecanismo pelo qual a mente humana exerce a função conhecida como consciência e descrever como ela extrai significado dos estímulos recebidos. Para isso, consideraremos primeiro a natureza fundamental do mundo material em que existimos fisicamente, a fim de perceber com precisão a matéria-prima com que a consciência trabalha. O primeiro ponto é que os termos matéria e energia podem ser enganosos se forem tomados como dois estados nitidamente distintos de existência no mundo físico. Se matéria significar substância sólida, em oposição à energia entendida como uma espécie de força, o emprego do primeiro termo será inteiramente enganoso. A ciência hoje sabe que tanto os elétrons que giram no campo energético ao redor do núcleo do átomo quanto o próprio núcleo são formados apenas por redes de energia oscilantes. Matéria sólida, no sentido estrito do termo, simplesmente não existe. A estrutura atômica consiste, antes, em redes de energia oscilantes rodeadas por outras redes oscilantes que orbitam a velocidades extraordinariamente altas. Em seu livro *Stalking the Wild Pendulum*, Itzhak Bentov fornece os seguintes valores: a rede energética que compõe o núcleo atômico vibra a aproximadamente 10^{22} hertz - que o texto descreve como “10 seguido de 22 zeros”. A 70 graus Fahrenheit, um átomo oscila a 10^{15} hertz. Uma molécula inteira, composta de diversos átomos unidos em um só campo energético, vibra na faixa de 10^9 hertz. Uma célula humana viva vibra a aproximadamente 10^3 hertz. O ponto é que o ser humano inteiro, cérebro, consciência e tudo o mais, assim como o universo ao redor, é nada mais, nada menos que um sistema extraordinariamente complexo de campos energéticos. Os chamados estados da matéria são, na verdade, variações do estado da energia, e a consciência humana é função da interação da energia em dois estados opostos - movimento e repouso - da maneira descrita no parágrafo seguinte.

12. Hologramas. A energia cria, armazena e recupera significado no universo ao se projetar ou expandir em determinadas frequências de modo tridimensional, criando um padrão vivo chamado holograma. O conceito pode ser compreendido mais facilmente por um exemplo de Bentov: imagine uma tigela cheia de água na qual se deixam cair três pedrinhas. Enquanto as ondulações geradas pela entrada simultânea das pedras se espalham até a borda, imagine que a superfície da água seja instantaneamente congelada, preservando o padrão de ondas. O gelo é removido, deixando as três pedras no fundo. Depois, ele é exposto a uma fonte de luz potente e coerente, como um laser. O resultado será um modelo ou representação tridimensional da posição das pedras, suspenso no ar. Hologramas podem codificar tantos detalhes que, por exemplo, seria possível ampliar uma projeção holográfica de um copo de água de pântano e enxergar organismos pequenos que não seriam visíveis a olho nu no próprio copo. Apesar de suas implicações científicas, o conceito de holografia só se tornou conhecido dos físicos quando

Dennis Gabor desenvolveu seus princípios matemáticos em 1947; posteriormente, ele recebeu o Nobel por esse trabalho.

[Nota editorial: 10^{22} significa 1 seguido de 22 zeros. A explicação numérica imprecisa do original foi preservada e sinalizada.]

A parte contém o todo; a matriz da consciência

A demonstração em laboratório do trabalho de Gabor ocorreu apenas anos depois, com a invenção do laser. Como explica o biólogo Lyall Watson:

“A forma mais pura de luz disponível é a produzida por um laser, que emite um feixe no qual todas as ondas têm uma mesma frequência, como as produzidas por uma pedrinha ideal em um lago perfeito. Quando dois feixes laser se encontram, produzem um padrão de interferência de ondulações claras e escuras que pode ser registrado em uma chapa fotográfica. E, se um dos feixes, em vez de vir diretamente do laser, for antes refletido por um objeto como um rosto humano, o padrão resultante será muito complexo, mas ainda poderá ser registrado. O registro será um holograma do rosto.”

13. A parte codifica o todo. Outro fato importante é que, mesmo que deixássemos cair nosso holograma congelado de ondulações no chão e ele se partisse em vários pedaços, cada fragmento recriaria sozinho a imagem holográfica inteira. Quanto menor o pedaço, mais difusa e distorcida seria a projeção, mas ainda assim haveria uma projeção completa. A chave para criar qualquer holograma é a interação da energia em movimento com a energia em repouso, sem movimento. No exemplo anterior, as pedras representam energia em movimento e a água, antes de ser agitada, energia em repouso. Para ativar ou, efetivamente, “perceber” o significado de um holograma, é preciso fazer energia - nesse caso, uma fonte de luz coerente como um laser - atravessar o padrão de interferência gerado pela interação entre energia em movimento e energia em repouso. No exemplo simples de Bentov, isso era realizado colocando-se o padrão congelado diante da luz coerente para projetar no espaço a imagem holográfica tridimensional, seu “significado”. Como diz Marilyn Ferguson, editora do Brain/Mind Bulletin:

“Outra característica do holograma é sua eficiência. Bilhões de bits de informação podem ser armazenados em um espaço minúsculo. O padrão da [fotografia] holográfica... está armazenado em todos os pontos da chapa.”

14. A matriz da consciência. O universo é composto por campos de energia que interagem, alguns em repouso, outros em movimento. Ele é, por si só, um gigantesco holograma de complexidade inacreditável. Segundo as teorias de Karl Pribram, neurocientista de Stanford, e David Bohm, físico da Universidade de Londres, a mente humana também é um holograma que se sintoniza com o holograma universal mediante trocas de energia, extraíndo significado e alcançando o estado que chamamos de consciência. Quanto aos estados expandidos ou alterados utilizados pelo Gateway, o processo funciona assim: à medida que a energia atravessa vários aspectos do holograma universal e é percebida pelos campos eletrostáticos que compõem a mente, as imagens holográficas transportadas são projetadas nesses campos e percebidas ou compreendidas na medida em que o campo eletrostático opere em frequência e amplitude capazes de harmonizar-se com o padrão da onda portadora de energia que o atravessa e, portanto, “lê-lo”. Mudanças na frequência e amplitude do campo eletrostático da mente determinam a configuração e, por conseguinte, o caráter da matriz holográfica de energia que ela projeta para captar significado diretamente das transmissões holográficas do universo. Depois, para compreender o que a imagem está “dizendo”, a mente compara a imagem recém-recebida consigo mesma. Especificamente, compara-a com a parte do próprio holograma que constitui a memória. Ao registrar diferenças...

Cérebro em fase, avaliação e autocognição

...na forma geométrica e na frequência energética, a consciência percebe (ver Figura 2, página seguinte). Como expressa o psicólogo Keith Floyd:

“Ao contrário do que todos consideram certo, talvez não seja o cérebro que produz a consciência, mas a consciência que cria a aparência do cérebro...”

15. Cérebro em fase. O processo da consciência é mais facilmente imaginado quando visualizamos a informação holográfica recebida com uma grade tridimensional sobreposta, de modo que todos os padrões energéticos nela contidos possam ser descritos por geometria tridimensional, usando a matemática para reduzir os dados a uma forma bidimensional. Bentov afirma que os cientistas suspeitam que a mente humana opere com um sistema binário simples de “sim/não”, como todos os computadores digitais. Assim, depois de sobrepor uma matriz tridimensional às informações holográficas que deseja interpretar e reduzi-las matematicamente a duas dimensões, ela pode processá-las completamente com seu sistema binário fundamental, assim como qualquer computador construído pelo ser humano pode processar volumes de dados e compará-los às informações armazenadas em sua memória digital. Nossas mentes operam do mesmo modo, percebendo somente por comparação. Bentov formula a ideia assim: “Toda a nossa realidade é construída por essas comparações constantes... Sempre que percebemos algo, percebemos apenas diferenças”. Nos estados expandidos de consciência, o hemisfério direito, com seu funcionamento holístico, não linear e não verbal, atua como matriz primária ou receptor dessas informações holográficas; já o hemisfério esquerdo, operando em fase ou coerência com o direito, fornece a matriz secundária, por seu funcionamento binário semelhante ao de um computador, para filtrar ainda mais os dados por comparação e reduzi-los a uma forma discreta e bidimensional.

16. Avaliação. Na medida em que o Gateway consegue refinar a matriz energética da mente, consegue expandir ou alterar a consciência humana para que ela perceba sem a intermediação dos sentidos físicos, permitindo que uma parcela cada vez maior do holograma universal - naturalmente inacessível à percepção sensorial - seja percebida e compreendida. Marilyn Ferguson escreveu que as teorias de Pribram e Bohm “parecem explicar toda experiência transcendental, os fenômenos paranormais e até as peculiaridades ‘normais’ da percepção...”. Sobre Pribram, acrescenta:

“Atualmente, ele propõe um modelo surpreendente e abrangente que gera considerável entusiasmo entre os interessados nos mistérios da consciência humana. Seu ‘modelo holográfico’ une a pesquisa cerebral à física teórica; explica a percepção normal e, ao mesmo tempo, retira as experiências paranormais e transcendentais do sobrenatural, explicando-as como parte da natureza. Como certas descobertas estranhas da física quântica, a reorientação radical dessa teoria subitamente dá sentido a afirmações paradoxais de místicos ao longo dos tempos.”

17. Autocognição. Para completar nosso esboço do processo pelo qual a mente alcança e exerce a consciência, também precisamos descrever o mecanismo que explica o aspecto do pensamento humano que o diferencia da consciência de plantas ou animais: a autocognição. Os seres humanos não apenas sabem, mas sabem que sabem. São capazes de monitorar o próprio

processo de pensamento e manter consciência dele. Além disso, podem realizar uma comparação...

Figura 2 - Hemisférios e consciência

FIGURA 2 - As funções dos hemisférios cerebrais na consciência.

Centro: REDE ENERGÉTICA DA CONSCIÊNCIA.

Esquerda: Rede de consciência do hemisfério esquerdo. Atua como o software da mente, reduzindo as informações provenientes do hemisfério direito a símbolos e conceitos verbais.

Direita: Rede de consciência do hemisfério direito. Reduz a imagem holográfica tridimensional a uma forma bidimensional de “sim/não”.

[Nota editorial: a margem direita da figura está cortada no arquivo. O final da frase foi vertido conforme o sentido legível e o texto da seção 15. A figura atribui ao hemisfério direito a redução dimensional; a seção 15 associa essa redução ao hemisfério esquerdo. A divergência foi preservada.]

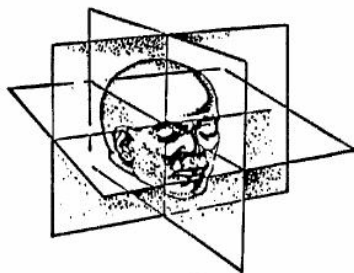
Figura original - página 12 do arquivo-fonte

Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5
The Functions of Brain Hemispheres in Consciousness

Left Hemisphere Consciousness Grid

Acts like the Mind's
computer software to
reduce input from right
hemisphere to verbal
symbols and concepts.

CONSCIOUSNESS ENERGY GRID



Right Hemisphere Consciousness Grid

Reduces three dimensional
holographic image to two
dimensional go/no go fo:

10

EXHIBIT 2 Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5

Os rótulos e as legendas traduzidos constam na seção anterior.

Espaço-tempo e dimensões intermediárias

...avaliando o funcionamento de seus processos de pensamento à luz de vários padrões “objetivos” adotados. A consciência humana pode fazer isso porque consegue duplicar aspectos de seu próprio holograma, projetá-los para fora, “perceber” a projeção, compará-la ao componente de memória do próprio holograma - onde estão armazenados os padrões de avaliação - e medir ou “sentir” as diferenças por geometria tridimensional e, em seguida, por impulsos binários de “sim/não”, produzindo cognição verbal sobre si mesma.

18. Dimensão espaço-tempo. Até aqui, nossa discussão sobre o processo Gateway foi relativamente simples e fácil de acompanhar. Agora começa a parte divertida. O Gateway envolve mais que a percepção dos aspectos do holograma universal acessíveis na dimensão espaço-tempo como a conhecemos. A próxima tarefa é explicar como e por que a consciência humana pode ser levada a transcender as limitações do espaço-tempo. Para isso, precisamos primeiro compreender o que são tempo e espaço, a fim de entender como a dimensão que constituem pode ser transcendida. Os físicos definem o tempo como uma medida da energia ou força em movimento. Em outras palavras, é uma medida de mudança. Porém, para que a energia esteja em movimento, precisa primeiro estar limitada de algum modo dentro de um padrão vibratório, de maneira que esse confinamento lhe permita existir em um local específico distinguível de outros locais - o espaço. Energia não confinada é força sem limite, sem dimensão, sem as restrições da forma. Ela é infinita, não pode mover-se porque nada existe além do infinito e, portanto, está fora da dimensão temporal. Também está além do espaço, pois esse conceito implica que uma forma específica de energia esteja limitada a um local e ausente de outros. Mas, se a energia está no infinito, não existem fronteiras, não há “aqui” que se diferencie de “ali”, nem noção de área. Energia no infinito significa energia uniformemente estendida, sem limite. Não tem começo, fim nem localização. É força consciente, o poder fundamental e primordial da existência sem forma, um estado de ser infinito. Diz-se que a energia no infinito está inteiramente em repouso e, por isso, não pode gerar hologramas enquanto permanecer completamente inativa. Conserva sua capacidade inerente de consciência, podendo receber e perceber passivamente hologramas gerados por energia em movimento nas várias dimensões do universo criado, mas não pode ser percebida pela consciência que opera no universo ativo. A energia nesse estado de infinito inativo é denominada pelos físicos energia em estado absoluto, ou simplesmente “o Absoluto”. Entre o Absoluto e o universo “material” em que vivenciamos nossa existência física há várias dimensões intermediárias às quais a consciência humana em estados alterados pode ter acesso. Teoricamente, ela pode continuar a expandir os horizontes de sua capacidade perceptiva até alcançar a dimensão do Absoluto, ponto em que a percepção cessa porque o Absoluto não gera hologramas de si ou sobre si.

19. Dimensões intermediárias. Como o Absoluto é energia consciente no infinito, isto é, sem fronteiras, ocupa todas as dimensões, inclusive o espaço-tempo em que existimos fisicamente, embora não possamos percebê-lo. Ele se sobrepõe a tudo, assim como muitos dos gradientes ou dimensões intermediárias pelos quais as energias do universo passam em seu percurso de ida e volta à sua origem no infinito, o Absoluto. Para entrar nessas dimensões, a consciência humana deve concentrar-se com coerência tão intensa que a frequência do padrão energético que a compõe - as ondas cerebrais - acelere até que o padrão resultante, se exibido em um osciloscópio, pareça praticamente uma linha contínua. A obtenção desse estado alterado

prepara a percepção de dimensões fora do espaço-tempo pela operação de um princípio da física conhecido como distância de Planck.

O “desligamento” e as partículas subatômicas

Esse é um aspecto da mecânica quântica relacionado ao fato de que qualquer frequência oscilante, como uma onda cerebral, atinge dois pontos de repouso completo que constituem os limites de cada oscilação individual, para cima ou para baixo. Sem esses pontos de repouso, um padrão de ondas oscilantes seria impossível, pois eles permitem que a energia mude de direção e continue vibrando entre limites fixos. Mas também é verdade que, quando a energia atinge um desses pontos de repouso por um instante infinitesimal, ela “se desliga” do espaço-tempo e se une ao infinito (ver Figura 3, página seguinte). Essa saída crítica ocorre quando a velocidade da oscilação cai abaixo de 10^{-33} centímetros por segundo, a “distância de Planck”. Nas palavras de Bentov: “...a mecânica quântica nos diz que, quando as distâncias ficam abaixo da distância de Planck, que é 10^{-33} cm, entramos, efetivamente, em um novo mundo”. Voltando ao nosso caso, o padrão de ondas da consciência humana atinge frequência tão alta que os “desligamentos” ficam tão próximos que há neles uma continuidade virtual. Postula-se então que parte dessa consciência estabelece e mantém sua função de coleta de informações nas dimensões entre o espaço-tempo e o Absoluto. Assim, quando o padrão quase contínuo de “desligamento” se estabelece em fase contínua, a velocidades abaixo da distância de Planck, mas antes do repouso total, a consciência atravessa o espelho do espaço-tempo, como Alice iniciando sua viagem ao País das Maravilhas. A Experiência Gateway, com sua técnica Hemi-Sync, aparentemente foi concebida para permitir, mediante uso sistemático e paciente, que a consciência estabeleça um padrão coerente de percepção nessas dimensões em que se aplicariam velocidades abaixo da distância de Planck. Isso valeria tanto para quem exerce sua consciência no corpo físico quanto para quem já a separou dele, no chamado estado fora do corpo mencionado anteriormente.

20. Partículas subatômicas. O comportamento das partículas subatômicas oferece um exemplo interessante do fenômeno de “desligamento” discutido acima. Em artigo para a revista Science Digest, o dr. John Gliedman menciona como partículas subatômicas se comunicam depois de seus campos energéticos se sincronizarem em consequência de uma colisão. Postula-se, naturalmente, que essa comunicação ocorra durante a “fase de desligamento” da oscilação dos campos energéticos dessas partículas. Isso explicaria a comunicação cruzada que, em termos de velocidades no espaço-tempo, pareceria superar a velocidade da luz. Na verdade, a relatividade de Einstein não estaria sendo invalidada: a comunicação ocorreria fora da dimensão espaço-tempo à qual a teoria está estritamente limitada. Especificamente, o dr. Gliedman diz: “A teoria quântica postula uma espécie de efeito de gêmeos siameses de longo alcance sempre que duas partículas subatômicas colidem e seguem caminhos separados. Mesmo que estejam separadas por metade do universo, respondem instantaneamente às ações uma da outra. Ao fazê-lo, violam a proibição relativística de velocidades superiores à da luz”. Sobre as tentativas de quantificar o comportamento da energia em dimensões aparentemente externas ao espaço-tempo, Bentov fala de “...físicos corajosos que trabalham com partículas hipotéticas chamadas ‘táquions’, capazes de se mover mais rápido que a luz. A velocidade dos táquions começa logo acima da velocidade da luz e se estende até velocidades infinitas”.

21. Dimensões entre os extremos. Agora que postulamos a legitimidade da afirmação de que as formas de energia que compõem a consciência podem ultrapassar a dimensão espaço-tempo, precisamos voltar a atenção às formas de energia que...

[Nota editorial: o original alterna unidades de distância e velocidade ao falar de Planck. A tradução mantém essa inconsistência; não se trata de uma equivalência demonstrada no documento.]

Figura 3 - O fenômeno do “desligamento”

FIGURA 3 - Representação do fenômeno do “desligamento”. Extraída de Bentov, *Stalking the Wild Pendulum* [À espreita do pêndulo selvagem].

Rótulos superior e inferior: O ABSOLUTO NO INFINITO.

Rótulo da curva: onda de oscilação da energia.

Linhas-limite: 10^{-33} cm - distância de Planck.

Faixa central: porção do padrão de energia oscilante no espaço-tempo.

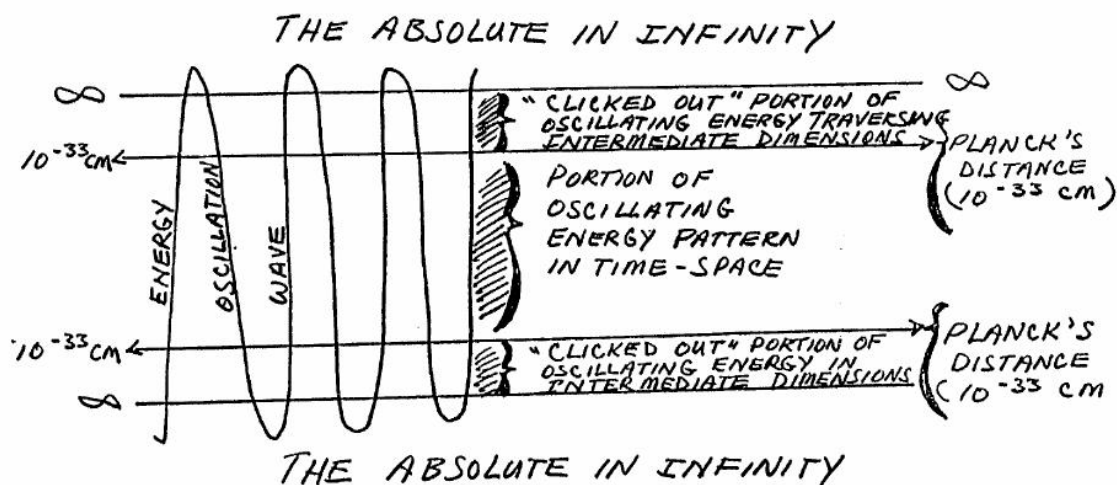
Faixas superior e inferior: porção “desligada” da energia oscilante que atravessa as dimensões intermediárias.

Os símbolos ∞ indicam o infinito.

[Nota editorial: o diagrama ilustra o modelo proposto no relatório, não uma demonstração experimental.]

Figura original - página 15 do arquivo-fonte

Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5



13

Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5
EXHIBIT 3 From Bentoy, Stalking the Wild Pendulum.

Os rótulos e as legendas traduzidos constam na seção anterior.

Dimensões e a experiência fora do corpo

...habitam as dimensões entre o espaço-tempo e o Absoluto. Assim, poderemos compreender melhor a forma assumida pela “realidade” quando a encontramos nessas dimensões intermediárias. Nesse contexto, Bentov afirma:

“A relação causal entre os acontecimentos se desfaz; os movimentos tornam-se descontínuos em vez de suaves. O tempo e o espaço podem tornar-se ‘granulados’ ou ‘fragmentados’. Talvez um trecho do espaço possa ser atravessado por uma partícula de matéria em qualquer direção sem necessariamente estar sincronizado com um trecho de tempo. Em resumo, um par de acontecimentos ocorrerá no tempo ou no espaço, sem conexão causal entre eles, mas por uma flutuação aleatória.”

Bentov quer dizer que, na dimensão espaço-tempo, onde ambos os conceitos se aplicam de forma geralmente uniforme, existe uma relação proporcional entre eles. Um determinado espaço pode ser percorrido por energia, em forma de partícula ou onda, em determinado tempo, supondo uma velocidade específica, praticamente em qualquer lugar do universo espaço-temporal. A relação é ordenada e previsível. Nas dimensões intermediárias além do espaço-tempo, porém, as limitações impostas à energia para colocá-la em movimento oscilatório não são uniformes como em nosso universo físico. Assim, provavelmente se encontram inúmeras distorções e incongruências, de modo que nossas suposições ordenadas sobre a relação entre tempo e espaço não se aplicam. Mais importante: quando se deixa para trás a dimensão do espaço-tempo atual, abre-se acesso tanto ao passado quanto ao futuro.

22. Condição especial da experiência fora do corpo. Embora a consciência humana possa, com prática suficiente, ultrapassar o espaço-tempo e interagir com outros sistemas energéticos em outras dimensões, todo o processo melhora consideravelmente se a consciência puder ser separada em grande medida do corpo físico antes dessa interação. Uma vez que o indivíduo domine a técnica de deslocamento fora do corpo e consiga romper o espaço-tempo nesse estado, ganha a vantagem de “desligar” parte da consciência ampliada a partir de uma base muito mais próxima das dimensões com que deseja comunicar-se. Em outras palavras, como parte de um ponto muito “mais alto”, numa analogia espaço-temporal, essa parcela da consciência terá mais tempo para interagir além do espaço-tempo, pois precisará de menos tempo para atravessar as camadas intermediárias. Além disso, quando o indivíduo consegue projetar sua consciência além do espaço-tempo, ela tenderia logicamente a sincronizar sua frequência com o novo ambiente energético, aumentando muito a possibilidade de novas modificações que produzam um foco mais elevado e um padrão oscilatório mais refinado. O resultado deveria ser um processo de autorreforço: quanto mais longe a consciência fora do corpo for projetada além do espaço-tempo, maior seria sua emissão energética, favorecendo viagens ainda mais distantes. A conclusão provisória é que o estado fora do corpo pode ser considerado um meio extremamente eficaz de acelerar a expansão da consciência e sua interação com dimensões além do espaço-tempo. Se o praticante puder escolher entre concentrar-se em alcançar e explorar a experiência fora do corpo ou dedicar todos os esforços à expansão da consciência exclusivamente a partir de uma base física, a primeira opção parece prometer resultados muito mais rápidos e expressivos.

23. O Absoluto em perspectiva. Pode ser útil, neste ponto, fazer uma pausa e recapitular...

Do Big Bang ao toro

...os principais aspectos de nossa jornada intelectual do espaço-tempo ao domínio do Absoluto. Falamos longamente do holograma incrivelmente complexo criado pela interseção dos padrões energéticos gerados pela totalidade das dimensões do universo, inclusive o espaço-tempo. Observamos que nossas mentes constituem campos energéticos que interagem com diversos aspectos desse holograma para extrair informações, finalmente processadas pelo hemisfério esquerdo e reduzidas a uma forma utilizável no processo que chamamos de pensamento. Sugerimos que esse holograma é a manifestação finita, em forma de energia ativa, da consciência infinita do Absoluto. Esse é o nome que atribuímos ao vasto reservatório energético em repouso perfeito sobre o qual o universo físico se sobrepõe e do qual se origina. Bentov usa a analogia de um mar muito profundo: suas profundezas imóveis representam o Absoluto, enquanto as ondas agitadas pela tempestade representam o universo físico conhecido. As correntes levemente agitadas entre a superfície turbulenta e as profundezas totalmente imóveis representam a energia que entra em repouso, aproximando-se do infinito, ou sai dele.

24. Do Big Bang ao toro. Partindo da teoria amplamente aceita do Big Bang, Bentov apresenta um modelo conceitual para representar o processo de evolução do espaço-tempo e a posição relativa do holograma universal. Esse holograma é frequentemente chamado de “toro”, pois se considera que tenha a forma geral de uma imensa espiral contida em si mesma. Baseando sua tese em estudos recentes sobre a distribuição de quasares, objetos quase estelares, e na premissa de que os processos menores tendem a espelhar os maiores - o padrão de elétrons em torno de um núcleo espelharia as órbitas planetárias, por exemplo -, Bentov postula o seguinte cenário. Inspirado na capacidade observada de quasares de expelir feixes extremamente concentrados de matéria numa versão controlada e não concêntrica do Big Bang, imagina processo semelhante na geração do universo (ver Figura 4, página seguinte). Observando que as galáxias ao norte da nossa se afastam mais rapidamente que as do sul, e que as do leste e oeste estão demonstravelmente mais distantes, interpreta isso como evidência substancial de que o jato de matéria que se expandiu para formar nosso universo voltou-se sobre si mesmo, formando por fim uma estrutura ovoide. Nesse modelo, a “matéria” entra no padrão ovoide depois de ser expelida de um núcleo de energia extremamente comprimida por um “buraco branco”. Ao terminar a viagem à extremidade distante do ovoide, sai por um “buraco negro”. O tempo, nesse modelo, mede a mudança que ocorre enquanto a energia evolui para formas novas e mais complexas ao percorrer a distância desde o lado do buraco branco, ao redor da casca desse “ovo cósmico”, até entrar no buraco negro. Em outras palavras, quando a energia, expulsa do infinito e confinada pela consciência do Absoluto, ganha forma e movimento ao sair pelo buraco branco no topo do ovo, o tempo começa como medida do ritmo desse movimento evolutivo, enquanto a “realidade” percorre a casca em direção ao buraco negro na extremidade oposta.

25. Nosso lugar no tempo. A distribuição observada das galáxias sugere que nosso universo particular se situa perto do topo do ovo, onde a matéria começa a voltar sobre si mesma. Isso explicaria por que as galáxias ao norte parecem afastar-se mais depressa ao serem arrastadas pela curva descendente do fluxo de matéria em direção à outra extremidade do ovo cósmico (ver Figura 5, página seguinte, segundo a remissão do original). Sobre esse ovo cósmico está o Absoluto, que sustenta o núcleo radiante de onde saiu o jato original de matéria. Conforme o

fluxo percorre o ovoide em direção ao buraco negro, onde...

Figura 4 - Quasar, ovo cósmico e toro

FIGURA 4.

Figura A - Fotografia de um quasar emitindo um jato de matéria. A seta indica o “jato de matéria”.

Figura B - Diagrama do ovo cósmico.

Rótulos: direção da evolução do espaço-tempo; holograma universal; buraco negro; buraco branco; núcleo; ponto em que o fluxo do espaço-tempo se volta para o polo oposto do ovoide. As setas mostram o percurso proposto da matéria ao redor do núcleo.

Figura C - Representação estilizada de um toro simples.

Fontes: figuras A e B, Bentov, *Stalking the Wild Pendulum* [À espreita do pêndulo selvagem]; figura C, Purce, *The Mystic Spiral* [A espiral mística].

Figura original - página 18 do arquivo-fonte

Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5

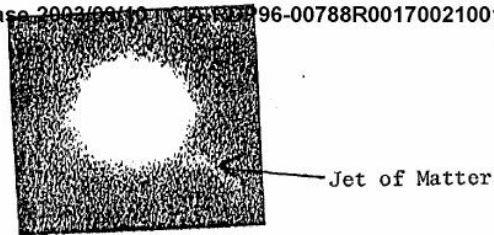


Figure A Photograph of Quasar Emitting Jet of Matter

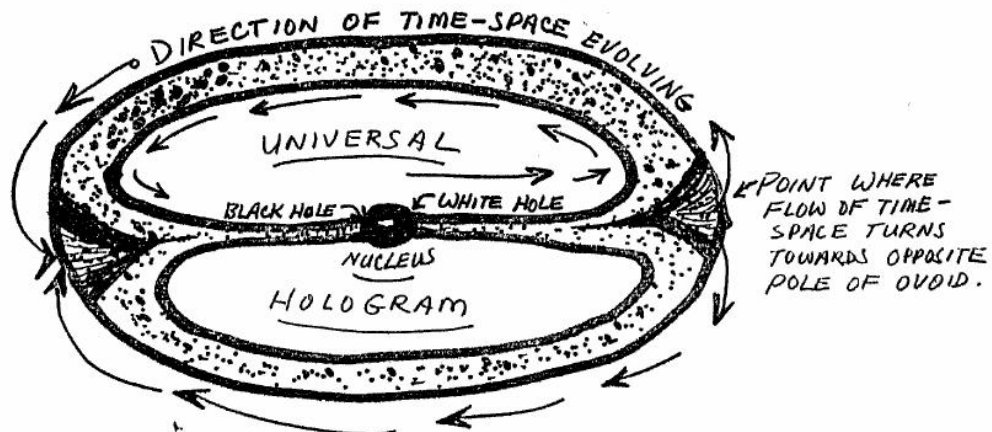


Figure B Diagram of the Cosmic Egg

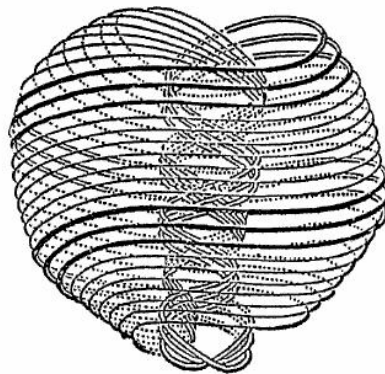


Figure C Stylized Rendition of a Simple Torus

EXHIBIT 4

Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5
(Figures A and B from Bentov, Stalking the Wild Pendulum; Fig. C, Purce, the Mystic Spiral)

Os rótulos e as legendas traduzidos constam na seção anterior.

A qualidade e a continuidade da consciência

...será reabsorvido pelo núcleo radiante e depois pelo Absoluto, gera o padrão de interferência dentro do ovo cósmico que constitui o holograma universal, ou toro. Como o toro é gerado simultaneamente pela matéria em todas as fases do “tempo”, reflete o desenvolvimento do universo no passado, presente e futuro, tal como seria visto de nossa perspectiva particular em uma fase temporal. Ao refletir sobre esse modelo, torna-se possível “ver” como uma consciência suficientemente alterada, ou focalizada, obteria informações sobre passado, presente e futuro, pois todos existem simultaneamente no holograma universal. No caso do futuro, todas as consequências do passado e do presente poderiam ser vistas convergindo no holograma, permitindo prever ou “ver” o futuro com total precisão. Além disso, é possível imaginar como a implosão de padrões energéticos se cruzaria repetidamente para criar um holograma ou toro quadridimensional de incrível complexidade, em espiral, refletindo o padrão multidimensional em desenvolvimento da evolução. Todos os movimentos das energias que compõem o universo deixam sua marca e, assim, contam sua história ao longo do tempo.

26. Qualidade da consciência. Observamos anteriormente que o estado fora do corpo envolve projetar grande parte do padrão energético que representa a consciência humana, permitindo-lhe mover-se livremente pela esfera terrestre para obter informações ou entrar em outras dimensões fora do espaço-tempo, talvez para interagir com outras formas de consciência. A consciência é o princípio organizador e sustentador que fornece impulso e orientação para colocar e manter a energia em movimento dentro de determinados parâmetros, produzindo uma realidade específica. Quando atinge sofisticação suficiente para perceber a si própria, seu holograma, alcança a autocognição. Os seres humanos têm essa consciência elevada, assim como o Absoluto; neste último caso, porém, ela é função da energia e de sua qualidade associada de consciência no infinito - onisciência e onipotência em unidade perceptiva. Quando a energia retorna ao repouso total no Absoluto, retorna ao contínuo de consciência do reservatório de percepção ilimitada e atemporal ali existente. Portanto, quanto mais complexo um sistema energético em estado “material”, mais consciência possui para manter sua realidade. Nossa consciência é, assim, o aspecto diferenciado da consciência universal que reside no Absoluto. Ela organiza os padrões energéticos que constituem o corpo físico, mas é nitidamente separada dele e superior a ele. Como existe independentemente e fora da realidade, além do espaço-tempo, não tem começo nem fim, assim como o Absoluto. A realidade tem começo e fim porque é delimitada pelo espaço-tempo, mas o quantum fundamental de energia e sua consciência associada são eternos. Quando a realidade termina, sua energia constituinte simplesmente retorna ao infinito no Absoluto.

27. Consciência em perspectiva. Tendo estabelecido que a consciência humana pode separar-se da realidade física e interagir com outras inteligências em outras dimensões do universo, e que é eterna e destinada a retornar ao Absoluto, deparamo-nos com a pergunta: “E então, o que acontece?”. Como a memória é uma função da consciência e, portanto, compartilha seu caráter eterno, é preciso admitir que, ao retornar ao Absoluto, a consciência leva todas as lembranças acumuladas pela experiência na realidade. Esse retorno não implica a extinção da entidade individual que a consciência organizou e sustentou. Sugere, antes, uma consciência diferenciada que se funde à consciência universal e ao infinito do Absoluto, participando deles sem perder a identidade individual e...

Figura 5 - Posição da nossa galáxia

FIGURA 5 - Posição relativa da nossa galáxia no universo.

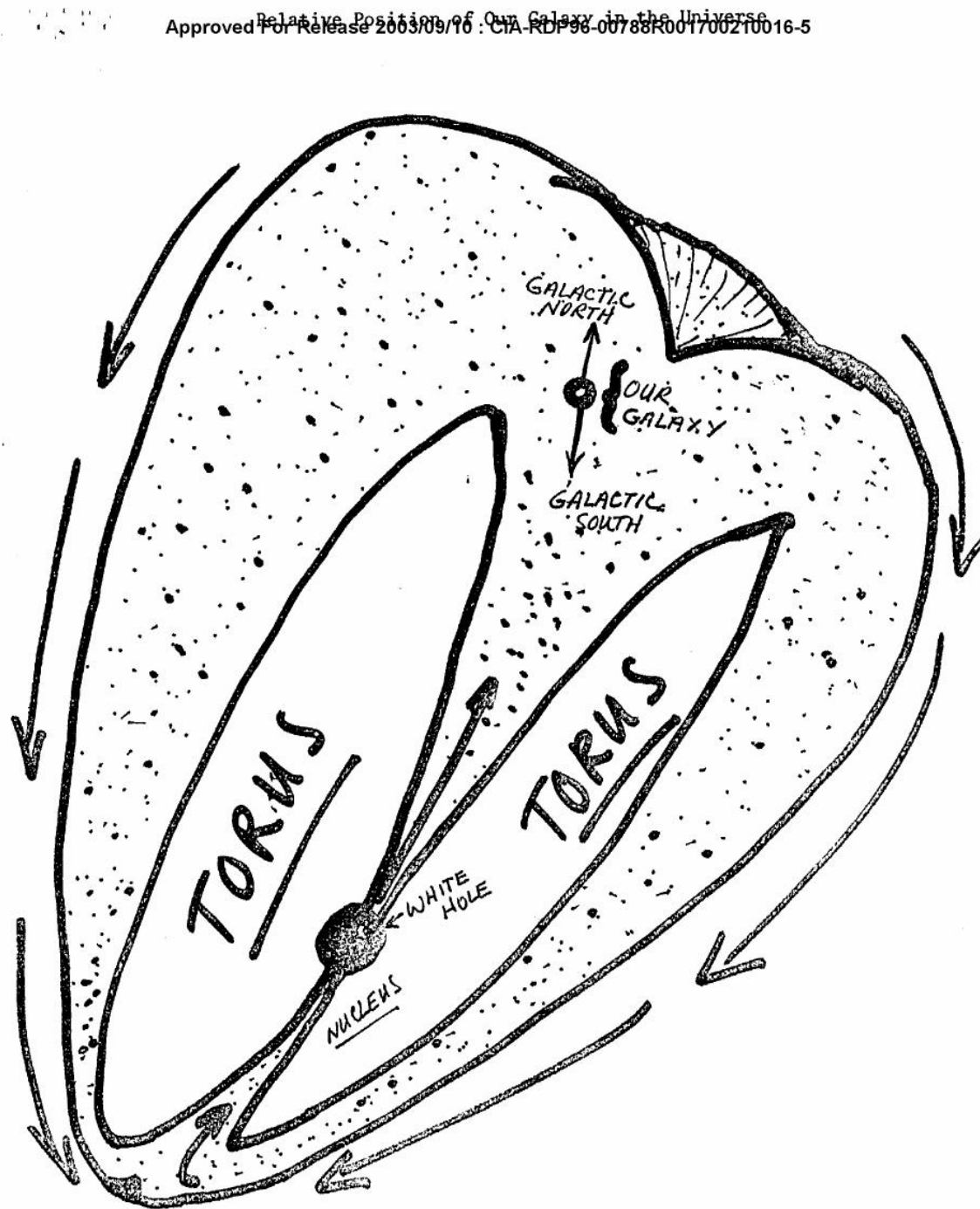
Rótulos: norte galáctico; nossa galáxia; sul galáctico; toro; buraco branco; núcleo.

As setas ao redor da forma ovoide indicam a direção do fluxo no modelo proposto.

Fonte: Bentov, *Stalking the Wild Pendulum* [À espreita do pêndulo selvagem].

[Nota editorial: a ilustração representa a cosmologia apresentada pelo autor e por Bentov.]

Figura original - página 20 do arquivo-fonte



17
EXHIBIT 5 Approved For Release 2003/09/10 : CIA-RDP96-00788R001700210016-5
From Bentoy, Stalking the Wild Pendulum.

Os rótulos e as legendas traduzidos constam na seção anterior.

O método Gateway e a introdução ao Hemi-Sync

...o autoconhecimento acumulado que suas memórias lhe conferem. O que ela perde é a capacidade de gerar hologramas independentes de pensamento, pois isso só pode ser feito por energia em movimento. Em outras palavras, conserva a capacidade de perceber, mas perde a vontade ou a escolha. Em troca, participa do contínuo infinito e onisciente de consciência que caracteriza a energia no eterno presente. Consequentemente, é correto observar que, ao experimentar o estado fora do corpo, uma pessoa projeta aquela centelha eterna de consciência e memória que constitui a fonte última de sua identidade, permitindo-lhe atuar e aprender em dimensões internas e externas ao mundo espaço-temporal em que seu componente físico desfruta atualmente de um breve período de realidade.

28. Método Gateway. Depois de contextualizar a Experiência Gateway, postulando uma estrutura de como e por que ela parece funcionar e mostrando seus objetivos, chegou a hora de examinar as técnicas específicas do treinamento. Elas permitem ao usuário das fitas manipular os estados de alta energia alcançáveis pela prática contínua. O tempo necessário para atingir estados avançados e explorar plenamente as técnicas varia conforme o indivíduo. A sensibilidade do sistema nervoso, o estado mental geral e a habilidade anteriormente desenvolvida em técnicas relacionadas, como meditação transcendental, influenciam a velocidade esperada de progresso. O processo começa ensinando o participante a isolar preocupações alheias à prática em um recurso de visualização chamado “caixa de conversão de energia”. Depois, apresenta-se um método para incentivar mente e corpo a alcançar ressonância pela emissão de um tom único: um murmúrio monótono e prolongado que produz sensação de vibração, especialmente na cabeça. O participante realiza essa “sintonização ressonante” acompanhando com seu murmúrio o coro de sons gravados na fita. Em seguida, ouve a afirmação Gateway e é incentivado a repeti-la mentalmente enquanto ela é reproduzida. Essa afirmação declara que o indivíduo reconhece ser mais que um corpo físico e deseja profundamente expandir sua consciência.

29. Introdução ao Hemi-Sync. Depois disso, ele é exposto pela primeira vez às frequências sonoras Hemi-Sync e incentivado a concentrar-se nas sensações que acompanham a sincronização das ondas cerebrais, desenvolvendo percepção e apreciação delas. Segue-se o relaxamento físico progressivo e sistemático, enquanto as frequências Hemi-Sync se ampliam para incluir formas adicionais de ruído “rosa e branco”, destinadas a colocar o corpo praticamente no limiar do sono, acalmar o hemisfério esquerdo e elevar o direito a um estado de maior atenção. Alcançado isso, o participante é convidado a imaginar a criação de um “balão de energia”, constituído por um fluxo que começa no centro do topo da cabeça e se estende em todas as direções até os pés. A energia então sobe pelo corpo e volta a sair para o padrão do balão. Esse “balão de energia”, muito semelhante ao ovo cósmico discutido antes, não apenas aumenta o fluxo energético corporal e favorece a obtenção inicial de um estado ressonante adequado, mas também se destina a proteger contra entidades conscientes de menor energia que o participante possa encontrar se alcançar o estado fora do corpo. Trata-se de uma precaução para a possibilidade improvável de que sua primeira experiência extracorporal envolva projeção direta para fora da esfera terrestre.

Técnicas avançadas: problemas e padrões

30. Técnicas avançadas. Tendo alcançado o Focus 10, o participante está pronto para tentar atingir uma consciência suficientemente expandida para começar a interagir com dimensões além das associadas à sua experiência da realidade física. Esse estado é chamado Focus 12 e envolve esforços conscientes enquanto formas adicionais de ruído “rosa e branco” entram no fluxo sonoro da fita Gateway dirigido aos ouvidos. Uma vez alcançado esse estado de grande expansão da consciência, ele está pronto para empregar uma série de técnicas específicas, ou “ferramentas”, como as chama o Instituto Monroe, que permitem manipular essa consciência ampliada para obter retornos práticos e úteis à autodescoberta e ao crescimento pessoal. As técnicas são descritas individualmente a seguir.

A. Resolução de problemas. Essa técnica envolve identificar problemas fundamentais que o indivíduo deseja resolver, preencher sua consciência expandida com a percepção desses problemas e projetá-los no universo. Dessa maneira, solicita a ajuda do que o Instituto Monroe chama de “eu superior”, isto é, sua consciência expandida, para interagir com o holograma universal e obter as informações necessárias. A abordagem pode ser usada para dificuldades pessoais, problemas técnicos de física, matemática etc., problemas administrativos práticos e assim por diante. As respostas podem chegar quase imediatamente, mas frequentemente surgem por uma intuição que se desenvolve nos dois ou três dias seguintes. Muitas vezes, a resposta vem como uma percepção súbita e holística: a pessoa descobre que simplesmente sabe a resposta, em todas as suas ramificações e em pleno contexto, às vezes sem sequer conseguir expressá-la em palavras, pelo menos inicialmente. Em alguns casos, a resposta pode surgir como símbolos visuais que o indivíduo “vê” mentalmente no Focus 12 e precisa interpretar ao retornar à consciência normal.

B. Criação de padrões. Essa técnica utiliza a consciência para alcançar objetivos desejados na esfera física, emocional ou intelectual. Envolve concentrar-se no objetivo durante o Focus 12, estender sua percepção por toda a consciência expandida e projetá-la no universo com a intenção de que o objetivo já seja uma realização estabelecida, destinada a concretizar-se no prazo especificado. O método baseia-se na crença de que os padrões de pensamento gerados pela consciência expandida criam hologramas representativos da situação desejada e, assim, estabelecem a base de sua realização efetiva. Uma vez estabelecido no universo, esse holograma gerado pelo pensamento torna-se um aspecto da realidade que interage com o holograma universal para produzir o objetivo, que talvez jamais ocorresse de outra forma. Em outras palavras, a técnica reconhece que, sendo a consciência a fonte de toda realidade, nossos pensamentos podem influenciar o desenvolvimento da realidade espaço-temporal que nos afeta se forem projetados com intensidade suficiente. Porém, quanto mais complexo for o objetivo e mais radicalmente se afastar da realidade atual, mais tempo o holograma universal precisará para reorientar nossa esfera de realidade e acomodar os desejos. Os instrutores de Monroe advertem contra tentar forçar o ritmo, pois o indivíduo poderia deslocar sua realidade existente com consequências drásticas.

C. Respiração de cores. A próxima técnica é chamada respiração de cores e foi...

Cores, barra de energia e visão remota

...concebida para usar a consciência expandida e a atenção intensamente focalizada do Focus 12 para imaginar diferentes cores de modo especialmente intenso e vívido, utilizando-as para ressoar com as energias do corpo e ativá-las. Em termos práticos, é fundamentalmente uma técnica de cura destinada a restaurar o corpo e aumentar suas capacidades físicas, equilibrando, revitalizando e resintonizando os fluxos energéticos corporais. Baseia-se no princípio de que o campo eletromagnético corporal pode alterar seu padrão de ressonância para captar energia do campo eletrostático terrestre em benefício próprio. As cores imaginadas indicam à mente quais frequências e amplitudes específicas se desejam nessa sincronização e nas alterações posteriores dos fluxos energéticos. A capacidade da cor de afetar a mente é bem conhecida, e sua eficácia em certas formas de cura é um fato demonstrável. Por exemplo, aplicar luz azul intensa a uma região inchada provoca redução relativamente rápida e facilmente observável do inchaço, enquanto o vermelho e, em menor grau, o amarelo têm efeito oposto. Entretanto, na aplicação dessa técnica pelo Hemi-Sync, não há fontes externas de luz: a mente é o único agente de cura e revitalização.

D. Ferramenta da barra de energia. Varinhas mágicas e cetros encantados fazem parte do folclore e das práticas ocultistas de muitas culturas. Cetros, bastões e maçãs carregados por monarcas e sumos sacerdotes aparecem com tanta frequência na história que sugerem ser, no mínimo, aspectos de algum símbolo arquetípico que a mente humana parece reconhecer, talvez de modo bastante subliminar. De qualquer forma, essa técnica envolve imaginar um pequeno ponto luminoso intensamente pulsante, que o participante carrega mentalmente de enorme energia até que praticamente pulse. Depois, ele alonga esse ponto em um cilindro de energia cintilante e vibratória, usado para canalizar forças do universo a partes escolhidas do corpo, com fins de cura e revitalização.

E. Visão remota. A barra de energia também é usada como portal para iniciar uma técnica subsequente chamada “visão remota”. Nesse contexto, o participante transforma a barra em um vórtice giratório pelo qual envia sua imaginação em busca de novas percepções esclarecedoras. O simbolismo do vórtice aparentemente serve para sinalizar ao subconsciente e comunicar o que o participante deseja fazer, por meio de símbolos não verbais que o hemisfério direito possa compreender.

F. Mapa do corpo vivo. Essa técnica amplia a aplicação da barra de energia como meio de curar áreas ou sistemas específicos do corpo. Imagina-se a configuração corporal e, dentro de seus contornos, visualizam-se os principais sistemas, como o nervoso e o circulatório, nas cores apropriadas. Aplica-se então a barra de energia para energizar, equilibrar e curar da maneira desejada. Durante o processo, o participante visualiza correntes de energia colorida saindo da ferramenta e entrando no sistema de órgãos ou na região a ser revitalizada ou curada. Como as cores resultam de diferentes comprimentos de onda da luz, isto é, energia em diferentes frequências, essa técnica parte da suposição de que, sendo o corpo composto de energia, possa ser vitalizado e curado pela aplicação de energia adicional, desde que na forma apropriada.

[Nota editorial: estas são descrições das alegações terapêuticas do relatório, não recomendações de tratamento.]

Focus 15, Focus 21 e saída do corpo

G. Focus 15: viagem ao passado. Todas as técnicas anteriores são realizadas no nível de consciência expandida conhecido como Focus 12. A viagem temporal ao passado, porém, envolve nova expansão da consciência pela inclusão de níveis adicionais de som nas fitas Hemi-Sync. Parte do som provavelmente apenas intensifica as frequências básicas para modificar ainda mais a frequência e a amplitude das ondas cerebrais. Outros elementos sonoros parecem fornecer sugestões sutis, quase subliminares, sobre a expansão desejada, apoiando as sugestões e instruções verbais também presentes na fita. Até as instruções são altamente simbólicas: o tempo é visualizado como uma enorme roda no universo, cujos raios dão acesso a diferentes partes do passado do participante. Focus 15 é um estado muito avançado e extremamente difícil de atingir. Provavelmente menos de cinco por cento dos participantes de uma dada Experiência Gateway o alcançam plenamente durante os aproximadamente sete dias de treinamento. Mesmo assim, os instrutores afirmam que ele pode ser atingido com prática suficiente. Também dizem que quem chega ao Focus 15 pode examinar não apenas sua própria história, mas outros aspectos do passado com os quais não teve ligação pessoal.

H. Focus 21: o futuro. O último e mais avançado dos estados Focus associados ao programa envolve ultrapassar as fronteiras do espaço-tempo, como no Focus 15, mas com atenção voltada à descoberta do futuro, e não do passado. Quem o alcança chega a um nível verdadeiramente avançado. Salvo circunstâncias excepcionais, ele provavelmente só é atingível por pessoas condicionadas por longa prática de meditação ou pelo uso prolongado e intenso das fitas Hemi-Sync durante meses, senão anos.

31. O deslocamento fora do corpo. A discussão detalhada desse fenômeno notável foi deixada por último devido ao interesse que desperta e às circunstâncias especiais de sua obtenção. O Instituto Monroe enfatiza que o programa Gateway não foi criado exclusivamente para permitir o estado fora do corpo, nem garante que a maioria dos participantes conseguirá alcançá-lo durante o treinamento no Instituto. Apenas uma das muitas fitas da Experiência Gateway é dedicada às técnicas de deslocamento fora do corpo. Basicamente, elas apenas procuram facilitar esse estado quando o padrão de ondas cerebrais e os níveis pessoais de energia chegam a uma aparente harmonia com o ambiente eletromagnético, de modo que a pessoa sente ter alcançado o limiar em que a separação é possível. Para facilitar esse estado, Bob Monroe, fundador do Instituto, teria dito em um artigo recente que a fita específica usa sinais beta de “cerca de 2.877,3 ciclos por segundo”. Como 30 a 40 ciclos por segundo são considerados a faixa normal dos sinais cerebrais beta, associados à vigília, fica claro que o Instituto está convencido de que a mesma elevação da frequência cerebral que favorece estados alterados também é importante para ajudar a obter estados fora do corpo. As técnicas de separação envolvem manobras simples, como rolar para fora, erguer-se como um poste telefônico, separando-se rigidamente pela cabeça - de modo que a pessoa se encontre em posição de sentido aos pés...

[Nota editorial: os números e a designação “beta” acima foram mantidos como apresentados pelo autor.]

Sono REM e potencial de coleta de informações

...de seu corpo físico - ou deslizar para fora por uma das extremidades do corpo.

32. Papel do sono REM. É interessante notar que Bob Monroe informou à turma Gateway encerrada em 7 de maio de 1983 que um ex-instrutor seu, atuando em Charlottesville, Virgínia, descobrira poder garantir deslocamentos fora do corpo levando os participantes a um estado de sono com movimentos oculares rápidos, REM, e depois usando a técnica das fitas Hemi-Sync. Isso pode decorrer do fato de que a maioria das pessoas, senão todas, supostamente entra em estado fora do corpo durante o sono REM. O sono REM é o nível mais profundo possível do sono comum e envolve completa desativação das funções do córtex motor do pescoço para baixo e quase completa supressão da consciência no hemisfério esquerdo. Seu efeito é colocar o corpo em completa imobilidade quanto à musculatura esquelética, favorecendo ainda mais o repouso profundo necessário para eliminar o eco da bifurcação. Além disso, deixa o hemisfério direito livre para responder às instruções e sugestões da fita Gateway. Entretanto, nesse ponto, o uso das fitas talvez contribua menos para alcançar o estado fora do corpo do que para focalizar suficientemente o cérebro e levar à vigília uma memória residual de tê-lo alcançado naturalmente. Pode-se até postular que alguns sonhos associados a níveis profundos do sono sejam manifestações do mesmo tipo de consciência alterada que interage com o universo e participa dos estados Focus 12, 15 e 21 descritos anteriormente. A diferença parece ser que, no REM, o hemisfério esquerdo está quase totalmente desativado, de modo que a lembrança do que ocorreu nesses estados normalmente não pode ser recuperada por vontade consciente, pois o hemisfério esquerdo desconhece sua existência ou localização no direito. É verdade que algumas pessoas podem ser treinadas para lembrar sonhos REM por condicionamento intenso na vigília, mas isso talvez decorra mais do estabelecimento de caminhos no hemisfério direito acessíveis ao esquerdo após despertar do que de um envolvimento consciente específico do esquerdo durante o REM. De qualquer modo, as três condições aparentes para induzir voluntariamente o estado fora do corpo na maioria das pessoas parecem ser: (1) profunda quietude corporal, com desaparecimento do eco da bifurcação e ressonância de aproximadamente 7 hertz; (2) sincronização dos padrões de ondas dos dois hemisférios; e (3) estimulação posterior do hemisfério direito para aumentar sua vigilância - o que, naturalmente, interfere na sincronização, mas só depois de ter sido estabelecida uma faixa de frequência suficientemente elevada para ajudar a alcançar o estado fora do corpo.

33. Potencial de coleta de informações. O potencial de aquisição de informações associado ao estado fora do corpo parece atrair a maior atenção quanto às aplicações práticas do Gateway. Infelizmente, embora muitas pessoas aparentemente possam alcançá-lo sem gasto excessivo de tempo ou esforço, suas aplicações são atualmente limitadas: mesmo que possam viajar instantaneamente para qualquer lugar da esfera terrestre ou de outras esferas, a distorção das informações no primeiro contexto continua sendo uma preocupação importante. Segundo um instrutor do Instituto Monroe, foram realizados numerosos experimentos em que pessoas se deslocavam de uma costa à outra fora do corpo para ler dez números gerados por computador em um laboratório universitário. Embora a maioria tenha obtido dígitos suficientes para tornar clara a presença de sua consciência, ninguém conseguiu acertar todos os dez. Isso parece decorrer do fato de que a realidade física...

[Nota editorial: a descrição do sono e a interpretação dos experimentos são as do autor. O relatório não apresenta aqui os dados brutos, controles ou análises estatísticas que permitiriam avaliar a conclusão sobre a presença da consciência.]

Distorções e sistemas de crenças

...no presente não é a única influência holográfica que o indivíduo pode encontrar fora do corpo. Também há padrões energéticos deixados por pessoas ou acontecimentos no mesmo local físico observado, mas pertencentes ao passado. Além disso, como pensamentos são produtos de padrões energéticos, e padrões energéticos são realidade, é possível que a pessoa encontre formas-pensamento que se misturem à realidade física e sejam difíceis de distinguir. Por fim, como escreve Melissa Jager, há outro problema potencial: os hologramas podem ser vistos pseudoscopicamente, isto é, de dentro para fora ou ao contrário, assim como na perspectiva correta. Algumas distorções talvez se devam a isso, pois a pessoa fora do corpo pode perceber de forma um tanto distorcida os padrões holográficos de energia emitidos por pessoas ou coisas que interagem na realidade espaço-temporal.

34. Considerações sobre sistemas de crenças. Em 1967, Alexandra David-Neel e Lama Yongden escreveram Ensinaamentos orais secretos nas seitas budistas tibetanas, de onde se extrai a seguinte citação:

“O mundo tangível é movimento, dizem os Mestres; não uma coleção de objetos em movimento, mas o próprio movimento. Não há objetos ‘em movimento’: é o movimento que constitui os objetos que nos aparecem. Eles nada mais são que movimento. Esse movimento é uma sucessão contínua e infinitamente rápida de lampejos de energia, em tibetano ‘tsal’ ou ‘shoug’. Todos os objetos perceptíveis aos sentidos, todos os fenômenos de qualquer espécie e aparência, são constituídos por uma sucessão rápida de acontecimentos instantâneos.”

A descrição clássica do holograma universal encontra-se em um sutra hindu que diz:

“No céu de Indra, diz-se haver uma rede de pérolas dispostas de tal maneira que, ao olhar para uma, você vê todas as outras refletidas nela.”

Citei essas passagens porque mostram que o conceito de universo que pelo menos alguns físicos começam agora a aceitar é, em seus aspectos essenciais, idêntico ao conhecido pela elite instruída de determinadas civilizações e culturas avançadas do mundo antigo. O conceito do ovo cósmico, por exemplo, é bem conhecido dos estudiosos dos escritos antigos das religiões orientais. As teorias apresentadas neste trabalho tampouco divergem dos princípios essenciais da tradição judaico-cristã. O conceito de realidade visível, isto é, o mundo “criado”, como emanção de uma divindade onipotente e onisciente, totalmente incognoscível em seu estado primordial de ser. O Absoluto em repouso no infinito é um conceito diretamente extraído da filosofia mística hebraica. Até o conceito cristão da Trindade aparece na descrição do Absoluto aqui apresentada. A descrição da energia inteiramente em repouso no infinito corresponde ao conceito metafísico cristão do Pai; já a autoconsciência infinita que reside nessa energia e fornece a força motriz da vontade para pôr uma parte dela em movimento e criar a realidade corresponde ao Filho. Isso ocorre porque, para alcançar autoconsciência, a consciência do Absoluto precisa projetar um holograma de si e depois percebê-lo. Esse holograma é uma imagem espelhada do Absoluto no infinito, continua fora do tempo e do espaço, mas está um passo afastado do Absoluto e é o verdadeiro agente de toda criação, de toda realidade. E o pensamento eterno ou conceito de si que resulta dessa autoconsciência serve ao...

[Lacuna do arquivo: a continuação deste parágrafo e as seções 35 e 36 não constam no PDF fornecido. A numeração impressa passa de 24 para 26. Esta edição mantém a lacuna, sem inserir material de outra versão.]

Motivação e conclusão

37. Aspecto motivacional. Trata-se de um procedimento gradual que exige prática repetida das técnicas, usando cada nova percepção para avançar mais na sessão seguinte. Mas a velocidade de progresso com o Gateway é tão maior que na meditação transcendental ou em outras formas de autodisciplina mental, e seus horizontes parecem tão mais amplos, que a disciplina necessária parece acessível até ao pragmático cético, impaciente e orientado a resultados de nossa sociedade. Ao contrário da ioga e de outras disciplinas mentais orientais, o Gateway não exige paciência infinita nem submissão pessoal total e fé em um sistema que absorva todas as energias durante quase uma vida inteira. Em vez disso, começa a produzir ao menos resultados mínimos em tempo relativamente curto, oferecendo retorno suficiente para motivar e energizar o indivíduo a continuar. De fato, a velocidade esperada de progresso parece depender menos do número de horas de prática do que da rapidez com que a pessoa usa as percepções adquiridas para liberar ansiedades e tensões na mente e no corpo. Esses pontos de bloqueio energético parecem ser as principais barreiras aos estados de energia ampliada e de concentração necessários ao progresso rápido. Quanto mais compulsivo e tenso o indivíduo for no início, mais obstáculos encontrará para uma experiência profunda ou imediata. Mas, conforme surgem as percepções e os bloqueios se dissolvem, o caminho se torna mais claro, e o valor do Gateway deixa de ser uma questão de avaliação intelectual e passa a ser experiência pessoal.

38. Conclusão. Existe uma base sólida e racional, em termos dos parâmetros da ciência física, para considerar plausíveis os objetivos essenciais do Gateway. Percepções intuitivas não apenas pessoais, mas também práticas e profissionais, parecem estar dentro de expectativas razoáveis. Entretanto, parece necessária uma abordagem por etapas para entrar de modo acelerado na Experiência Gateway, caso se deseje reduzir o tempo de acesso a estados avançados de consciência a limites mais administráveis e explorar seu potencial em toda a organização. A abordagem mais promissora sugerida pelo estudo envolve os seguintes passos:

- A. Começar usando as fitas Gateway Hemi-Sync para melhorar o foco cerebral e induzir a sincronização dos hemisférios.
- B. Acrescentar frequências fortes de sono REM para induzir quietude no hemisfério esquerdo e profundo relaxamento físico.
- C. Fornecer sugestões hipnóticas destinadas a permitir que o indivíduo induza voluntariamente um estado profundo de auto-hipnose.
- D. Usar sugestões auto-hipnóticas para aumentar consideravelmente a concentração e a motivação, avançando rapidamente pelos exercícios Focus 12.
- E. Repetir os passos A e B após a sugestão auto-hipnótica de que ocorrerá um deslocamento fora do corpo e de que ele será lembrado.
- F. Repetir o passo E para adquirir facilidade em alcançar o estado fora do corpo sob controle consciente. Alterar a sugestão hipnótica para enfatizar a capacidade de controlar conscientemente o deslocamento e mantê-lo mesmo após o término do sono REM.
- G. Abordar os objetivos do Focus 15 e 21 - escapar do espaço-tempo e interagir...

Conclusão - recomendações finais

...em novas dimensões - a partir da perspectiva fora do corpo.

H. Usar uma abordagem multifocal para resolver a distorção nas viagens terrestres de coleta de informações. Isso envolve três indivíduos fora do corpo: um observa o alvo aqui, no espaço-tempo; outro o observa no Focus 15 à medida que ele entra no passado imediato; e o terceiro o observa no Focus 21 à medida que emerge do futuro imediato. Recolher os relatos dos três e comparar os dados dos diferentes pontos de vista. Se houver cuidado para que todos saiam do corpo juntos e no mesmo ambiente, seus sistemas energéticos de consciência deverão ressoar em oscilação simpática. Assim, poderão sintonizar o mesmo alvo em diferentes planos ou dimensões com maior eficácia.

I. Incentivar todos os envolvidos nesses experimentos a buscar pleno autoconhecimento, aumentando a objetividade da observação e do pensamento fora do corpo e eliminando bloqueios energéticos pessoais que possam retardar o progresso.

J. Estar intelectualmente preparado para reagir a possíveis encontros com formas energéticas inteligentes e não corpóreas quando se ultrapassarem os limites do espaço-tempo.

K. Organizar grupos de pessoas no estado Focus 12 para unir suas consciências alteradas e construir padrões holográficos ao redor de áreas sensíveis, repelindo possíveis presenças indesejadas fora do corpo.

L. Incentivar participantes mais avançados do Gateway a construir padrões holográficos de realização bem-sucedida e progresso rápido para colegas avançados, auxiliando-os a progredir pelo sistema Gateway.

Se esses experimentos forem levados adiante, espera-se que encontremos verdadeiramente uma porta de entrada para o Gateway e para o campo da aplicação prática de todo o sistema de técnicas que o compõe.

Bibliografia

[Nota editorial: os títulos originais são mantidos para identificação, seguidos de sua tradução descritiva em português. As traduções não indicam necessariamente títulos de edições publicadas em português.]

1. Bentov, Itzhak. *Stalking the Wild Pendulum* [À espreita do pêndulo selvagem]. Nova York: E. P. Dutton, 1977.
2. Ferguson, Marilyn. "Karl Pribram's Changing Reality" [A realidade em transformação de Karl Pribram]. *Human Behavior* [Comportamento Humano], maio de 1978.
3. Gliedman, John. "Einstein Against the Odds: The Great Quantum Debate" [Einstein contra as probabilidades: o grande debate quântico]. *Science Digest* [Compêndio de Ciência], junho de 1983.
4. Jager, Melissa. Monografia: "The Lamp Turn Laser" [A lâmpada torna-se laser]. Instituto Monroe de Ciências Aplicadas, Faber, Virgínia, sem data.
5. Monroe, Robert A. *Journeys Out of the Body* [Viagens fora do corpo]. Nova York: Doubleday and Company, 1971.
6. Purce, Jill. *The Mystic Spiral* [A espiral mística]. Nova York: Thames and Hudson Inc., 1980.
7. Sannella, Lee, médico. *Kundalini - Psychosis or Transcendence* [Kundalini - Psicose ou transcendência]. São Francisco: Henry S. Dakin, 1976.
8. Stone, Pat. "Altered States of Consciousness" [Estados alterados de consciência]. *The Mother Earth News* [Notícias da Mãe Terra], março/abril de 1983.
9. Tart, Charles T. *Altered States of Consciousness* [Estados alterados de consciência]. Nova York: Wiley, 1969.